



REVISTA

ARQUITETURA e LUGAR

ISSN: 2965-291X

A ARQUI
TETURA DE
HANS
BROSS
EM
DIÁLOGO

V.4, N.15 (2026)



REVISTA ARQUITETURA E LUGAR

Universidade Federal de Campina Grande
Portal de Periódicos da EDUFCCG



Reitor: Camilo Allyson Simões de Farias

Vice-reitora: Fernanda de Lourdes Almeida Leal

Pró-reitora de Pesquisa e Extensão: Fernanda de Lourdes Almeida Leal

Pró-reitor de Pós-graduação: Claudianor Oliveira Alves

Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar/Grupal: Coord. Alcília Afonso Albuquerque e Melo

Editora-chefe:

Dra. Alcília Afonso Albuquerque e Melo | CAU/UAEC/CTRN e PPGH-UFCG

Co-editor:

Me. Ivanilson Santos Perera | FAU-USP

Membros pareceristas:

Dr. André Argollo | UNICAMP, São Paulo, Brasil

Dra. Alda Ferreira | UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil

Dr. Arthur Thiago Thamay | PPGDesign - UFBA, Bahia, Brasil

Me. Eduardo Gasparelo | FAU-USP, São Paulo, Brasil

Dra. Emyle Santos | PPGDesign - UFBA, Bahia, Brasil

Dr. Gabriel Botasso | IAU-USP, São Paulo, Brasil

Dr. José Otavio Aguiar | PPGH - UFCG, Paraíba, Brasil

Dra. Kainara Lira dos Anjos | MDU-UFPE, Pernambuco, Brasil

Dra. Keila Queiroz e Silva | PPGH - UFCG, Paraíba, Brasil

Dra. Marina Lages Gonçalves Teixeira | IAU-USP, São Paulo, Brasil

Me. Matheus Simões | MDU-UFPE, Pernambuco, Brasil

Dr. Mauro Normando M Barros Filho | PPGAU-UEPB, Paraíba, Brasil

Projeto gráfico, capa e contracapa:

Ivanilson Santos Pereira | FAU-USP

Identidade visual:

Arthur Thiago Thamay | UFBA

Ilustração (capa):

Edição de arte original - Capa revista L' Esprit Nouveau (n.15). Fonte: Ivanilson Pereira, 2026

Revista Arquitetura e Lugar | ISSN 2965-291X

v.4, n.15, set. 2026

Periodicidade: trimestral

Idioma: Português

**O conteúdo dos artigos e as imagens neles publicados são de responsabilidade dos autores*



<https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/arql/>

Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar - GRUPAL | Coord. Profa. Dra. Alcília Afonso
Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: R. Aprígio Veloso, 882 - Universitário, Campina Grande - PB, 58428-830



REVISTA
**ARQUITETURA
e LUGAR**





Nesta 15ª edição de nossa revista, optou-se por dar destaque à modernidade arquitetônica brasileira. O número realiza, em primeiro lugar, um tributo à produção do arquiteto Hans Broos e, num segundo momento, dedica espaço à socialização de pesquisas voltadas aos temas do patrimônio moderno e seu diálogo com a contemporaneidade.

Hans Broos é o homenageado deste número por meio da publicação de um conjunto de trabalhos que apresentam resultados de pesquisas e esforços desenvolvidos em Santa Catarina, São Paulo e Pernambuco. Tais iniciativas buscam resgatar e salvaguardar a memória arquitetônica de um dos mais significativos arquitetos em atuação no país, cuja produção se caracteriza marcadamente pelo emprego da linguagem brutalista.

O arquiteto Hans Broos (1921–2011) nasceu na Eslováquia e, em 1953, influenciado pela arquitetura moderna brasileira, migrou para o Brasil. Estabeleceu-se na cidade de Blumenau (SC), onde desenvolveu uma profícua carreira profissional, projetando diversas tipologias arquitetônicas, como residências e edificações religiosas, hospitalares e industriais. Em 1957, revalidou seu diploma de arquitetura na Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, e, em 1960, transferiu-se para São Paulo, onde ampliou sua atuação. Entre seus projetos mais expressivos destacam-se o conjunto industrial da Companhia Hering Matriz, em Blumenau, suas filiais no Vale do Itajaí e a fábrica da Hering Nordeste, em Pernambuco.

Devido à sua formação como engenheiro-arquiteto nas universidades técnicas de Praga e Braunschweig, a obra de Broos demonstra um apurado conhecimento técnico da construção em concreto armado, aliado a uma constante

sensibilidade ao lugar. Em razão de sua atuação em distintas regiões do país, observa-se a atenção dedicada pelo arquiteto às questões tectônicas ligadas à paisagem local e às condições climáticas. Entre 1953 e 2004, Broos elaborou cerca de 450 projetos em todo o território nacional, com produção concentrada nos estados de Santa Catarina e São Paulo. Seu acervo documental é salvaguardado pelo Centro de Memória Ingo Hering, vinculado à Fundação Hermann Hering, instituição que, por meio do projeto Traço Concreto, realiza um trabalho exemplar no tratamento de acervos arquitetônicos no Brasil, servindo de referência para a preservação de nossa memória projetual.

Como parte desse resgate, conduzi a **entrevista** intitulada “Centro de Memória Ingo Hering e o Projeto Traço Concreto: Salvaguarda do acervo de Hans Broos”, realizada com a equipe do projeto, aqui representada por Isabele Ignez Mueller e Victor Armando Baumann. Os profissionais atuam no Centro de Memória Ingo Hering (CMIH), em Blumenau (SC), vinculado à Fundação Hermann Hering (FHH). Criada em 1935, a Fundação atua na redução das desigualdades por meio da moda, renovando o conceito de básico no campo social. O Museu Hering e o CMIH dedicam-se à preservação e à difusão dessa história — contexto no qual se insere o projeto *Traço Concreto*, dedicado à salvaguarda do acervo arquitetônico e cultural de Hans Broos, que trabalhou durante décadas para a família Hering.

Como tributo à sua obra, esta edição reúne três artigos sobre sua produção arquitetônica, elaborados por pesquisadores de Pernambuco, Paraíba e Santa Catarina; três ensaios fotográficos dedicados a obras construídas em



São Paulo e Blumenau; um ensaio de croquis focado nos desenhos para a fábrica da Hering Nordeste Malhas S.A.; e um trabalho sobre práticas projetuais desenvolvido por pesquisadores catarinenses. Esse conjunto de contribuições evidencia a dimensão e a relevância da produção de Broos. Embora investigado por pesquisadores catarinenses — como Karina Daufenbach, Bernardo Brasil e João Seraglio — e por mim, em Pernambuco e São Paulo, o arquiteto ainda possui vasta obra a ser analisada, propagada e protegida legalmente, evitando-se o descaracterização ou a demolição de suas edificações.

Além da homenagem prestada a Hans Broos, apresentamos o panorama das demais contribuições que compõem as seções deste número. Na **seção de Artigos**, foram selecionados cinco trabalhos:

O primeiro artigo aborda a preservação da obra do homenageado, sob o título *“Intervenção no patrimônio brutalista: conjunto arquitetônico da casa-escritório Broos”*. O texto propõe uma reflexão sobre as intervenções no patrimônio brutalista a partir do estudo de caso do conjunto construído no bairro do Morumbi, em São Paulo, entre 1971 e 1978. Composto por sua residência, pelo jardim projetado por Burle Marx e por seu ateliê, o conjunto é considerado um clássico do brutalismo brasileiro. Apesar de tombado desde 2018 pelo CONPRESP, encontra-se em precário estado de conservação.

Na sequência, o artigo *“Entre permanência e desaparecimento: a preservação seletiva da arquitetura moderna em Florianópolis a partir da obra de Hans Broos”* analisa a preservação seletiva da arquitetura moderna na ca-

pital catarinense. A partir de dois estudos de caso — a permanência do Fórum Desembargador Eduardo Carneiro da Luz e o desaparecimento da Casa Zipser —, os autores identificam os valores atribuídos a essa produção no âmbito da patrimonialização do legado moderno em meio às pressões urbanas e à especulação imobiliária.

O terceiro artigo, intitulado *“De arquivos analógicos à documentação digital: tecnologias e processos no redesenho da Casa-Escritório Broos”*, é um ensaio técnico-metodológico sobre o fluxo de trabalho para o redesenho e a conservação digital da edificação. O trabalho foi desenvolvido por um pesquisador participante de minha pesquisa pós-doutoral sobre o referido conjunto. A partir das pranchas originais do acervo do CMIH, o estudante de arquitetura e bolsista do grupo de pesquisa Arquitetura e Lugar (UFCG) realizou a transposição dos traços analógicos para o meio digital, corrigindo distorções de digitalização e garantindo a proporcionalidade dos redeseños gerados.

O quarto artigo, *“Revisitando o moderno impresso: arquitetura moderna brasileira em revista”*, investiga o papel dos periódicos na formulação, circulação e legitimação do imaginário moderno nas décadas de 1950 e 1960. A pesquisa, desenvolvida por pesquisadoras do Pará, analisa periódicos nacionais e internacionais sob três dimensões: publicidade e imaginário moderno; produção arquitetônica e inovação técnica; e manifestações culturais e artísticas.

O quinto artigo, *“Materialidade e volumetria: expressões identitárias na configuração de edifícios multifamiliares”*, investiga as rela-



ções entre materialidade, volumetria e identidade na arquitetura multifamiliar de Teresina (PI), ao longo de quatro fases de verticalização (1969–2024). O estudo confronta oito edifícios representativos de Teresina com três exemplares paradigmáticos de outras cidades brasileiras, aplicando um arcabouço analítico fundamentado no regionalismo crítico, na fenomenologia e na tectônica.

Na **seção de Práticas Projetuais**, publicamos o trabalho “O redesenho como prática projetual: reconstrução digital de obras de Hans Broos”. O artigo utiliza o redesenho como ferramenta analítica e de integração entre ensino, pesquisa e extensão. O estudo focou na reconstrução digital de duas residências projetadas para o mesmo cliente: a Residência Dieter Hering (1978), em Blumenau (SC), e a Casa de Praia Dieter Hering (1985), em Penha (SC) — esta última, uma análise inédita elaborada a partir dos arquivos do Acervo Hans Broos.

Na **seção de Ensaios Fotográficos**, apresentamos quatro trabalhos — os três primeiros dedicados a Broos e o quarto ao registro da perda do patrimônio moderno no Nordeste:

O primeiro ensaio tem como título “A leveza do concreto: a arquitetura da Igreja de São Bonifácio em São Paulo. Hans Broos. 1964-1966”, que está localizada na Vila Mariana, em São Paulo, a Igreja de São Bonifácio é um marco da arquitetura brutalista brasileira. Projetada entre 1964 e 1966 pelo arquiteto eslovaco-brasileiro Hans Broos (1921-2011) para a comunidade alemã, a edificação marcou a estreia do arquiteto na capital paulista com o uso do concreto aparente. A obra revelava de forma ostensiva as marcas rústicas das fôrmas

de madeira, inovação que rendeu a Broos o Prêmio Rino Levi do IAB-SP em 1967 e destaque na premiação bienal do IAB em 1968.

O segundo ensaio fotográfico - “*A sinceridade construtiva de Hans Broos: Companhia Hering Matriz*” percorre a Companhia Hering Matriz, em Blumenau, através de um olhar como quem atravessa uma paisagem construída em diferentes tempos. Mais do que registrar um conjunto industrial, as imagens procuram revelar a maneira como Hans Broos transforma estrutura, matéria, luz e vegetação em linguagem arquitetônica. O autor escreveu que a obra de Broos se aproxima da ideia de sinceridade construtiva associada a Hendrik Petrus Berlage: a arquitetura não necessita ocultar aquilo de que é feita nem revestir sua lógica construtiva para adquirir expressão; e o concreto permanece concreto, a estrutura se apresenta como estrutura e os encontros entre os elementos permanecem legíveis. Escadas, circulações, respiros, guarda-corpos, coberturas e demais dispositivos necessários ao funcionamento deixam de ser acessórios e passam a participar diretamente da arquitetura, complementou o autor do ensaio.

O terceiro ensaio fotográfico intitulado “*Um lugar entre o divino e o brutal: Abadia de Santa Maria. Hans Broos. 1974-1977*” trata sobre uma expressiva manifestação da arquitetura religiosa moderna brasileira. Projetada por Hans Broos e construída entre 1974 e 1977, a obra articula a austeridade do concreto aparente à presença da vegetação, da luz e de elementos artísticos, construindo uma espacialidade marcada pelo recolhimento e pela contemplação. Implantada em meio à paisagem do Jardim Tremembé, na zona norte de São Paulo.



O quarto ensaio trata da demolição de uma obra moderna nordestina, e tem como título: *“1’50” sob ruínas, memórias: A demolição do Hotel Internacional dos Reis Magos*”. A autora fez uma série fotográfica construída a partir de um mesmo ponto de observação, com registros realizados ao longo dos vinte dias de demolição da obra, apresentando as transformações da edificação até seu desaparecimento. O uso do preto e branco contribui para construir uma narrativa visual que remete às lembranças e ao apagamento de um patrimônio que já não existe. O hotel Internacional dos Reis Magos teve uma história memorável de quem vivenciou a cidade de Natal nas décadas de 1970 e 1980.

Por fim, a **seção de Croquis** traz o tributo “A compreensão do projeto através de desenhos: o monobloco da fábrica Hering Nordeste Malhas S.A. (1973–1978)”. O ensaio aborda o processo de concepção projetual do principal edifício do complexo industrial localizado em Paulista (PE). O trabalho destaca como Broos enfrentou o desafio de projetar para os condicionantes geográficos do Nordeste, culminando na conquista do prêmio nacional do IAB de melhor projeto industrial brasileiro em 1984.

O conteúdo que compõe este número 15 da Revista Arquitetura e Lugar, para além de homenagear Hans Broos com contribuições inéditas, reforça a urgência de que pesquisadores e agentes da preservação do patrimônio do século XX permaneçam atentos às redes e conexões profissionais estabelecidas pelo país. Cabe-nos investigar, socializar e preservar esse acervo — tanto em sua documentação gráfica quanto na materialidade das

edificações —, de modo a evitar a perda da memória coletiva inscrita no território brasileiro.

Desejamos a todos e a todas uma excelente leitura, na expectativa de que este material sirva de inspiração para futuras investigações.

Alcilia Afonso

Editora-chefe da Revista Arquitetura e Lugar
21 de setembro de 2026



ENTREVISTA

09-19

CENTRO DE MEMÓRIA INGO HERING E O PROJETO TRAÇO CONCRETO:
SALVAGUARDA DO ACERVO DE HANS BROOS
(**AFONSO, Alcilia**)

ARTIGO COMPLETO

20-46

INTERVENÇÃO NO PATRIMÔNIO BRUTALISTA:
CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA CASA ESCRITÓRIO BROOS
(**AFONSO, Alcilia**)

47-60

ENTRE PERMANÊNCIA E DESAPARECIMENTO:
A PRESERVAÇÃO SELETIVA DA ARQUITETURA MODERNA EM
FLORIANÓPOLIS A PARTIR DA OBRA DE HANS BROOS
(**PASSOS, Yohana; BENÍCIO, Danielle; BIELSCHOWSKY, Bernardo**)

61-69

DE ARQUIVOS ANALÓGICOS À DOCUMENTAÇÃO DIGITAL: TECNOLO-
GIAS E PROCESSOS NO REDESENHO DA CASA ESCRITÓRIO BROOS
(**SOUZA, Antônio**)

70-85

“REVISTANDO” O MODERNO IMPRESSO:
ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA EM REVISTA
(**ARNEGGER, Anna; MIRANDA, Cybelle**)

86-98

MATERIALIDADE E VOLUMETRIA: EXPRESSÕES IDENTITÁRIAS NA
CONFIGURAÇÃO DE EDIFÍCIOS MULTIFAMILIARES
(**DIAS, José Ricardo**)

PRÁTICAS PROJETUAIS

99-105

O REDESENHO COMO PRÁTICA PROJETUAL:
RECONSTRUÇÃO DIGITAL DE OBRAS DE HANS BROOS
(**LOURENÇO, Giulia; BIELSCHOWSKY, Bernardo;**
PUPO, Ana Paula)



ENSAIO FOTOGRÁFICO

106-117

A LEVEZA DO CONCRETO: A ARQUITETURA DA IGREJA DE SÃO BONIFÁCIO EM SÃO PAULO. HANS BROOS. 1964-1966.
(AFONSO, Alcília)

118-139

A SINCERIDADE CONSTRUTIVA DE HANS BROOS:
COMPANHIA HERING MATRIZ
(CATTANI, Rudivan)

140-151

UM LUGAR ENTRE O DIVINO E O BRUTAL:
ABADIA DE SANTA MARIA. HANS BROOS. 1974-1977.
(PEREIRA, Ivanilson)

152-159

1'50'' SOB RUÍNAS, MEMÓRIAS:
A DEMOLIÇÃO DO HOTEL INTERNACIONAL DOS REIS MAGOS.
(BEZERRA, Jéssica)

CROQUIS

160-172

A COMPREENSÃO DO PROJETO ATRAVÉS DE DESENHOS: O MONO-BLOCO DA FÁBRICA HERING NORDESTE MALHAS S.A (1973-1978)
(AFONSO, Alcília)